



André e o novo colega

Veio para a escola um aluno novo. Chama-se Henrique. É diferente dos outros meninos. Precisa de ajuda para fazer algumas coisas. E para outras não.

Na escola Henrique não tem muitos amigos. Ninguém sabe como brincar com um menino que está numa cadeira de rodas...

— Vamos fazer uma corrida, Henrique! — grita André.

É claro que é ele quem ganha.

— Comes tão devagar, rapaz! — ri-se André.

Um dia, no fim da aula, André grita:

— Eh, olhem, **para mim a imitar o Henrique** sou o Henrique!

Mas não repara onde põe os pés e cai pelas escadas abaixo.

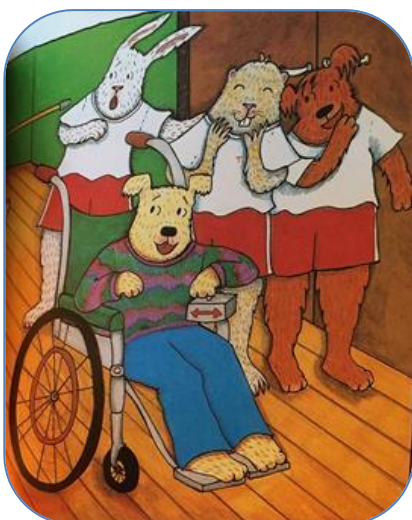
— Ai! — berra ele.

— Chamem a enfermeira! — grita então Henrique.

E rapidamente levam André ao hospital.

Uma semana depois, André volta para a escola. Tem uma perna partida, um pulso torcido. E precisa que o ajudem a levar os livros... Demora muito a chegar a qualquer sítio e, **ao meio-dia, Tina teve que levar-lhe o almoço** à hora de comer, Tina tem que levar-lhe a comida. André come muito devagar...





— É muito difícil comer as ervilhas com a mão esquerda — queixa-se ele.

Até Henrique acaba primeiro! Henrique desafia André para uma corrida e ganha...

— Quem me dera ter uma cadeira de rodas! — diz André.

Depois da aula, André descobre que Henrique tem uma coleção de cromos de basquete, e Henrique convida André a ir a sua casa.

— Bem, não sei, vamos jogar a quê? — pergunta André.

— Logo vemos! — diz Henrique.

André diverte-se imenso em casa de Henrique. Brincam toda a tarde.

Ao cabo de alguns dias, André e Henrique tornam-se inseparáveis.

Umás semanas mais tarde, tiram o gesso a André. Como se sente feliz!

Ao almoço, André come tão depressa que Henrique nem pode falar com ele.

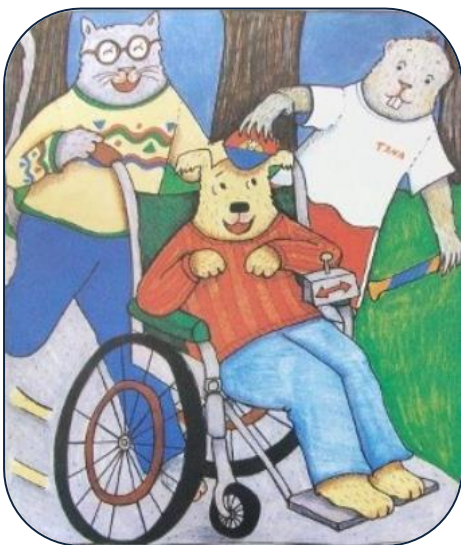
Depois da aula, Tina pergunta a André se quer fazer uma corrida.



— **Só** com uma condição — diz André.—
Levar o meu treinador.

— Claro que sim! — respondeu Tina.

E lá foram os três correr.



Nancy Carlson
André y el niño nuevo
Madrid: Espasa Calpe, 1991
(Tradução e adaptação)